



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BIOTTO, A. Trabalho corporal com pacientes psiquiátricos: experiência de grupo de movimento em uma clínica psiquiátrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

TRABALHO CORPORAL COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE MOVIMENTO EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

Ademir Biotto

Este trabalho é o resultado da aplicação sistemática de grupos com pacientes psiquiátricos que venho desenvolvendo desde 1999, na Clínica Conviver, que é uma entidade particular que atende pacientes psiquiátricos em fase aguda de tratamento. A população assistida é de classe sócio-econômica-cultural de alto poder aquisitivo. O objetivo do trabalho é de auxiliar no processo de contenção da crise e despertar para a conscientização de suas reais possibilidades, além de trabalhar a aceitação da doença e da importância do tratamento.

O objetivo do trabalho corporal, é levá-los a entrar em contato consigo mesmos – isto é, encontrarem-se no nível corporal. Há exercícios em grupo, mas a ênfase é dada à experiência individual de vivenciar seu próprio corpo e o trabalho significativo é feito com base no indivíduo. Contudo, ao entrar em contato consigo mesmo como indivíduos, também entram em contato com os outros como indivíduo. O que todos nós temos em comum como seres humanos é o corpo humano. Nossas experiências passadas podem diferir e nossas idéias podem ser conflitantes, mas somos todos iguais no funcionamento de nosso corpo. (LOWEN, 1983, p.191)

Este trabalho é realizado diariamente com 1 hora e 30 minutos de duração, é a primeira atividade do dia para os pacientes internados, em *crise psicótica*¹ e dependentes químicos. O período médio de permanência é de 15 dias, tempo que se leva para conter a crise e reinseri-los na sociedade.

A estratégia de base utilizada é o conceito de grounding, conforme Lowen (1982, p.169): "*grounding* significa fazer a pessoa entrar em contato com o chão." ou seja, de fortalecer a sua estrutura bastante abalada pela crise em que ele se encontra.

O alongamento e o espreguiçar, são atividades que resultam alívio da opressão e do retraimento muscular que eles se encontram, possivelmente para a contenção da produção mental que está muito exacerbada nos primeiros dias de internação. Conforme Lowen (1984, p.

Todo espasmo muscular crônico é uma limitação da liberdade do movimento e expressão do indivíduo. É, portanto uma restrição da sua capacidade de prazer". Com esta sustentação inicial, introduzo os trabalhos expressivos. Este tipo de exercício é bastante comentado pelos pacientes, que sentem-se autorizados, aliviados e compreendidos na expressão da sua dor e na discriminação na relação com a sua doença,

¹Entende-se por crise psicótica, todo o tipo de enfermidade contida no CID 10.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BIOTTO, A. Trabalho corporal com pacientes psiquiátricos: experiência de grupo de movimento em uma clínica psiquiátrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

A função básica do terapeuta está em espelhar a verdade para o paciente, ajudá-lo a desenvolver uma consciência do processo de vida e dos mecanismos (obstáculos e ilusões) que se criam para gerar a doença; e, também, poder ajudá-lo a entrar em sintonia com seus próprios recursos de cura, possibilitando o resgate da auto-estima, da aceitação e do perdão. (REVISTA REICHIANA n.6, 1997, p. 77)

A massagem e os trabalhos com toque vão resgatando a possibilidade de entrega e confiança no outro, mesmo com os pacientes mais erotizados tenho observado que o respeito pelo outro prevalece, é muito emocionante ver o carinho que desperta, é como ver a criança no adulto que recebe o afeto dos seus progenitores, e o vínculo entre eles acaba se fortalecendo.

O aspecto importante observado na vivência corporal é o de parar de pensar para fazerem contato com seu corpo e/ou sua emoção; é como fechar a torneira do pensamento, das produções psicóticas, de cunho persecutório, delirantes, ou não, para se conectarem novamente com o seu corpo, portanto com a realidade que os cercam.

Introduzo o conceito de pulsação, de vibração da energia neste corpo doente, sedento de liberdade, da doença como forma de um pedido de socorro deste organismo que deixou de pulsar porque teve que aprender a conter, na tentativa de não sofrer, mas o sofrimento já está ali, implícito, preso nas tensões, na própria loucura.

...bioenergética é um caminho vibrante para a saúde e o caminho para uma saúde vibrante. Por "saúde vibrante" nós não queremos significar meramente a ausência de doença mas a condição de estar totalmente vivo. Vibrantemente vivo é talvez uma expressão mais exata, já que a vibração é o elemento-chave da vitalidade. Aumentando o estado vibratório do corpo através destes exercícios, a pessoa é ajudada a atingir esta qualidade de saúde. (LOWEN, A.; LOWEN, L., 1985, p. 15)

O grande diferencial deste trabalho é olhar a pessoa enquanto um ser humano e não o diagnóstico ou rótulo que ele recebeu, isto é, não é mudar de caráter, mas poder tirar proveito do melhor que cada um tem. Procuro levar para eles que este é um estado e não uma condição de vida. Muitos são reincidentes nas crises, impregnados muitas vezes, não só pelo efeito colateral da medicação e da doença que foi diagnosticado. Além disso, estão desacreditados de si mesmo, da sua capacidade produtiva, e da esperança. Tenho consciência que a falta de continência familiar traz um prognóstico pouco animador, mas sem dúvida no período da internação a esperança renasce, e este tem sido o motivador para continuar a acreditar que existe algo maior e pulsante que vai além do diagnóstico fechado, limitado e limitante, preso nas próprias corações.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BIOTTO, A. Trabalho corporal com pacientes psiquiátricos: experiência de grupo de movimento em uma clínica psiquiátrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

O trabalho que desenvolvo é audacioso, do ponto de vista como encaro a “doençamental”, porque procuro sair da rigidez e da descrença que assola muitos profissionais, não só da área psi, saio do estigma – fadado à, e procuro com os pacientes, desmitificar a crise como algo para todo o sempre.

Resultados obtidos

- ⊕ Organização do pensamento e sentimento - relato dos pacientes;
- ⊕ Alívio das tensões corporais e emocionais;
- ⊕ Reparação das emoções;
- ⊕ Despertar da auto-estima;
- ⊕ Facilita o relaxamento - melhora o ritmo do sono;
- ⊕ Sensação de maior estruturação egóica e vitalidade;
- ⊕ Abertura para o lúdico;
- ⊕ Sensibilização e aceitação para as emoções que emergem.

REFERÊNCIAS

LOWEN, A. **O Corpo em Depressão**. São Paulo: Summus, 1983

----- **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982

----- **Exercício de Bionergetica**. São Paulo: Ágora, 1985

----- **Prazer**. São Paulo: Summus, 1984

REVISTA REICHIANA. **A Doença Como Caminho de Cura**. São Paulo: Inst.Sedes Sapientiae, Revista Reichiana, n. 6, 1997

Ademir Biotto / São Paulo / SP /Brasil
E-mail: abiotto@uol.com.br